



UnB



A UnB quem faz
é a gente

PPGCINF/UNB

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



2020-2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCINF

PPGCINF/UNB

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2020-2022

Brasília, 2021

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Comissão instituída pelo Ato da Coordenação de Pós-Graduação nº19/2020

Prof.^a Dra. Cynthia Roncaglio

Presidente da Comissão e Coordenadora do PPGCINF (2020-2022)

Prof.^a Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes

Coordenadora substituta do PPGCINF (2020-2022)

Fabiana de Souza da Mata

Administradora

Vívian Borges Miatelo

Assistente Administrativa

Mayara Barreto de Santana

Assistente Administrativa

Colaboradores

Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho

Presidente da Comissão Sucupira (2019/2020)

Edilma Macedo

Consultora em Educação *Stricto Sensu*

Gesiane Socorro Farias

Consultora em Estatística

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	9
2 CONTEXTO ATUAL	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 DIAGNÓSTICO DA ATUAÇÃO DO PPGCINF (2017-2020).....	16
4.1 Quantitativo de pós-graduandos regulares de mestrado e de doutorado.....	16
4.2 Quantitativo de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019.....	18
4.3 Quantitativo de bolsas disponíveis para mestrado, doutorado, doutorado-sanduíche, (PSDE) e Pós-Doutorado.	20
4.4 Quantitativo de alunos especiais.....	21
4.5 Quantitativo de matrículas por disciplina	23
4.6 Quantitativo de docentes orientadores de Iniciação Científica e discentes voluntários e bolsistas de Iniciação Científica.....	26
4.7 Produção Científica.....	27
4.8 Acompanhamento de egressos	30
4.9 Padronização e transparência dos procedimentos administrativos e acadêmicos para discentes e docentes	31
5 ANÁLISE INTERNA (2017-2020).....	31
5.1 Pontos fortes.....	32
5.1.1 Corpo docente	32
5.1.2 Produção docente	32
5.1.3 Corpo discente	32
5.1.4 Interdisciplinaridade	32
5.1.5 Internacionalização	32
5.1.6 Estrutura institucional	32
5.1.7 Avaliação e acompanhamento	32
5.1.8 Inserção social.....	33
5.2 Pontos Fracos	33
5.2.1 Corpo docente	33
5.2.2 Produção docente	33
5.2.3 Corpo discente	33
5.2.4 Interdisciplinaridade	33
5.2.5 Internacionalização	33
5.2.6 Estrutura institucional	33
5.2.7 Avaliação e acompanhamento	34
5.2.8 Inserção social.....	34

6 ANÁLISE EXTERNA.....	34
6.1 Oportunidades	34
6.2 Ameaças.....	35
7 OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
Apêndice 1	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
CCAR	Coordenação das Ações de Recuperação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COES	Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19
CPAA	Comissão Permanente de Autoavaliação
CS	Conselho Superior
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior
CV	Coeficiente de Variação
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DP	Desvio-Padrão
DPO	Decanato de Pós-Graduação
FOFA	Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
GRE	Gabinete da Reitora
IC	Iniciação Científica
IES	Instituto de Ensino Superior
LAI	Lei de Acesso à Informação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPGCINF	Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
ProIC	Programa de Iniciação Científica
PSDE	Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior
SAAR-COV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats
UCM	Universidad Complutense de Madrid
UNB	Universidade de Brasília
WICI	Workshop Internacional em Ciência da Informação

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1 - Objetivos e estratégias do PPGCINF (2020-2022)-----	p. 36
Tabela 1 - Quantidade de discentes regulares do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no período de 2017 a 2020 -----	p. 14
Tabela 1.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Discentes Regulares do PPGCINF/UnB de 2017 a 2020 -----	p. 15
Tabela 2 - Quantitativo de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019 -----	p. 15
Tabela 2.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Vagas, Inscritos e Aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019 -----	p. 16
Tabela 3 – Quantitativo de bolsas disponíveis para pesquisas de Mestrado e Doutorado -----	p. 19
Tabela 3.1- Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Bolsas no PPGCINF de 2017 a 2020 -----	p. 19
Tabela 4 – Quantitativo de Matrículas de Alunos Especiais -----	p. 20
Tabela 4.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Aluno Especial no PPGCINF de 2017 a 2020 -----	p. 20
Tabela 4.2 - Quantitativo de alunos especiais ingressantes no PPGCINF -----	p. 20
Tabela 4.3 - Quantidades e percentuais de aluno especial e aluno especial ingressante no PPGCINF de 2017 a 2019 -----	p. 21
Tabela 5 – Defesas de Dissertações e Teses -----	p. 21
Tabela 5.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de defesas no PPGCINF de 2017 a 2020 -----	p. 22
Tabela 6 - Média Semestral, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de matrículas de aluno regular e aluno especial no PPGCINF de 1/2017 a 1/2020 -----	p. 23
Tabela 7 - Quantitativo de docentes orientadores de Iniciação Científica -----	p. 25
Tabela 7.1 - Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de docentes orientadores de Iniciação Científica -----	p. 26
Tabela 7.2 - Quantitativo de discentes voluntários e bolsistas de Iniciação Científica -----	p. 26
Tabela 7.3 - Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Discentes Voluntários e Bolsistas de Iniciação Científica no período de 2017 a 2020 -----	p. 26
Tabela 8 - Produção Científica – Docentes PPGCINF – 2017 a 2020 -----	p. 26
Tabela 8.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação da produção científica docente do PPGCINF de 2017 a 2020 -----	p. 27
Tabela 8.2 - Quantitativo da produção científica em periódicos – Critérios de avaliação Qualis Capes/MEC -----	p. 27
Tabela 8.2.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação da Produção Científica Docente do PPGCINF de 2017 a 2020 - Critério Qualis/Capes -----	p. 28
Gráfico 1 - Quantidade de discentes regulares do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no período de 2017 a 2020 -----	p. 14
Gráfico 2 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Vagas, Inscritos e Aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019 -----	p. 17
Gráfico 2.1 - Quantidade dos dados gerais de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF de 2013 a 2019 -----	p. 18
Gráfico 3 - Quantidade de defesas de Mestrado e Doutorado do PPGCINF -----	p. 21
Gráfico 4 - Média Semestral das dez disciplinas mais cursadas por alunos regulares no PPGCINF de 1/2017 a 1/2020 -----	p. 24

Gráfico 4.1 - Média semestral das dez disciplinas mais cursadas por alunos especiais, no PPGCINF de 2017/1 a 2020/1	p. 25
Gráfico 5 - Produção Científica – Docentes PPGCINF – 2017 a 2020	p. 27
Gráfico 5.1 - Quantitativo da produção científica em periódicos do PPGCINF (2017-2020) Critérios de avaliação Qualis Capes/MEC	p. 28

1 APRESENTAÇÃO

O presente planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) (2020-2022) visa dar continuidade à edição anterior (2018-2020), com a finalidade de monitorar as funções e atividades do Programa estabelecendo diretrizes, objetivos e estratégias em consonância com o planejamento institucional da Universidade de Brasília (UnB). Este documento também pretende colaborar para a elaboração e organização de séries históricas de informações que possam servir para aperfeiçoar as análises e orientar as ações a serem realizadas em cada gestão, sempre com vistas à excelência do Programa. Além de garantir elementos de apoio para o melhor desempenho do Programa, as séries históricas também garantem a preservação da memória dos cursos de Mestrado e Doutorado e do Programa como um todo.

Cabe ressaltar ainda que a Capes, no Documento de Área Comunicação e Informação (Área 31), orienta os programas de pós-graduação a elaborar e executar o seu planejamento estratégico em consonância com o planejamento institucional, assim como a realizar a autoavaliação continuada e a investir na internacionalização dos seus programas.¹

A Comissão responsável pela elaboração do documento é formada pela atual coordenação (gestão junho de 2020 a junho de 2022), Prof.^a Cynthia Roncaglio (coordenadora) e Prof.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes (coordenadora substituta) e membros da Secretaria do Programa, a saber, Fabiana de Souza da Mata (Administradora), Vívian Borges Miatelo (Assistente Administrativa) e Mayara Barreto de Santana (Assistente Administrativa). Colaboraram também para a estruturação dos dados o Prof. Jayme Leiro Vilan Filho (Membro do Colegiado e Presidente da Comissão Plataforma Sucupira), Edilma Macedo (Consultora na área da Educação Stricto Sensu) e Gesiane Socorro Farias (Consultora em Estatística).

A Comissão reuniu-se a partir do dia 22 de setembro de 2020 para rever o planejamento anterior e analisar os documentos publicados pela UnB que poderiam orientar a elaboração do planejamento estratégico 2020-2022. Uma das decisões tomadas pela Comissão foi incluir no documento um diagnóstico do PPGCINF, a partir de dados da Plataforma Sucupira preenchidos no último quadriênio (2017-2020) e das demandas externas ao Programa, alinhando-se assim ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB vigente para o período 2018-2022.

¹ Nesta gestão, optou-se por constituir comissões distintas para o planejamento estratégico, autoavaliação e internacionalização, além da Comissão para acompanhamento, monitoração e atualização da Plataforma Sucupira. Ainda que as atribuições de cada uma sejam complementares, optou-se por desmembrá-las tendo em vista envolver o maior número de membros do Programa (docentes, discentes, coordenadores e técnicos) e dar maior celeridade aos trabalhos. Mais detalhes sobre a composição e atribuições de cada Comissão ver Processo SEI nº23106.005731/2020-11.

Outra iniciativa foi elaborar um formulário de avaliação docente sobre o Programa, a partir das “Fichas de Avaliação e Anexos para Programas Acadêmicos e Profissionais” para a Área de Comunicação e Informação da Diretoria de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)².

A Comissão realizou entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021 diversas atividades: reuniões para discussão dos encaminhamentos e formato do documento; levantamento e análise de dados da Secretaria e da Plataforma Sucupira; adaptação do formulário para avaliação docente do Programa; e redação do presente texto para apreciação do Colegiado do Programa.

Conforme disponível na página do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) está prevista a elaboração de um formulário de planejamento para unidades administrativas e acadêmicas, cursos e programas de graduação e pós-graduação e atividades de extensão³. Todavia, até o momento de conclusão deste documento o formulário ainda não estava disponível, motivo pelo qual optamos por um formato básico de planejamento, mais conciso do que o anterior, o qual, nas próximas gestões, provavelmente, deverá ser padronizado de acordo com formato a ser designado pelo DPO.

Relembramos que o PDI da UnB (2018-2022) estabelece as diretrizes para as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, orientadas pela combinação entre excelência acadêmica e atenção às necessidades sociais nos espaços locais, regionais, nacionais e globais que a circunscrevem, pautadas na seguinte missão, visão e valores:

⇒ **Missão**

Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãos éticos, qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.

⇒ **Visão**

² Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/comunicacao-e-informacao>. Acesso em: 14 fev.2021.

³ Disponível em: http://planejamentodpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=795er. Acesso em: 14 fev.2021.

Ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional, nacional e internacional, inovadora, inclusiva, transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida.

⇒ **Valores**

- ⇒ A dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas humanas;
- ⇒ Ciência, como forma de conhecimento confiável ao lado de outras formas de saberes;
- ⇒ O diálogo em termos de igualdade com essas outras formas de saberes;
- ⇒ A tolerância e a compreensão para com as mais diversas formas de manifestação de pensamento e de crença;
- ⇒ A democracia como forma de organização política da sociedade em geral, e da Universidade, em particular. (PDI, 2017, p.35).

O mapa estratégico da UnB (PDI, 2017, p.202) estabelece como foco de atuação em nível de pós-graduação a promoção da formação de excelência, por meio de políticas inclusivas e específicas aos programas e à iniciação científica com o fortalecimento da internacionalização e da autonomia acadêmica. Assim, tomando por base a missão, visão e valores da Universidade, e em conformidade com o referido mapa estratégico, buscou-se nesta fase do planejamento estratégico do PPGCINF atender ao contexto atual, profundamente marcado pela pandemia de Covid-19, porém, considerando a abrangência, objetivos e metas do Programa para o próximo biênio 2020-2022. O documento está estruturado nas seguintes partes:

- 1) Apresentação, na qual se faz uma breve explanação dos documentos norteadores e das atividades realizadas;
- 2) Contexto atual, que consiste num preâmbulo sobre alguns aspectos da trajetória do Programa, seguido de uma descrição da conjuntura sanitária e institucional que afeta o planejamento do Programa e da Universidade de Brasília;
- 3) Procedimentos metodológicos que orientaram a elaboração do Planejamento estratégico;
- 4) Diagnóstico da atuação do PPGCINF no quadriênio 2017-2020, embasado nos dados disponíveis na Plataforma Sucupira e na Secretaria do Programa;
- 5) Análise interna (2017-2020), na qual se apresenta os principais pontos fortes e fracos do Programa, a partir de dados do planejamento estratégico 2018-2020, do diagnóstico do

quadriênio 2017-2020, da Plataforma Sucupira e dos resultados obtidos por meio do formulário de avaliação docente;

- 6) Análise externa, no qual se apresenta as oportunidades e ameaças advindas de fatores externos ao Programa, mas que podem impactar as suas atividades;
- 7) Objetivos e estratégias, derivados da análise interna e externa para o período de 2020-2022;
- 8) Considerações finais, onde se encontram também algumas recomendações para a continuidade da análise e planejamento do Programa.

2 CONTEXTO ATUAL

Antes de adentrar o complexo e incerto contexto atual, cabe retomar alguns pontos da trajetória do PPGCINF que influem e convergem para a definição do seu perfil e do seu desenvolvimento acadêmico e científico.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) data do final da década de 1970. Naqueles anos, o Programa se direcionava para a pesquisa e produção de conhecimento na área de Biblioteconomia e Documentação. A criação do Curso de Graduação em Arquivologia no início da década de 1990 e o gradual credenciamento de docentes do Curso no PGCINF propiciaram a discussão de problemas de pesquisa e estudos que abordassem a comunicação, representação e organização da informação também na perspectiva arquivística. Igualmente, em 2009, com a criação do Curso de Graduação em Museologia na FCI, e o credenciamento de professores desse Curso no PPGCINF, surgiram novas discussões acerca da necessidade de reformular as linhas de pesquisa do Programa, não só para atualizar e integrar conhecimentos no campo da Informação mas, principalmente, para agregar discussões e perspectivas contemporâneas que indicam mudanças da função do conhecimento, da informação, e da gestão de ambos no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, nos últimos três anos, o PPGCINF promoveu reuniões para discutir a reformulação das linhas de pesquisa do Programa, de modo a incorporar em seus documentos norteadores as dimensões e perspectivas que já se encontram tanto em algumas disciplinas e nos projetos de pesquisa dos docentes, quanto nas temáticas de interesse dos candidatos que procuram o Programa para desenvolver suas pesquisas.

Os estudos e reuniões organizadas viabilizaram a aprovação, na 102ª Reunião Ordinária do Colegiado do PPGCINF, realizada em 9 de dezembro de 2019, da nova área de concentração, intitulada Gestão, Organização e Comunicação da Informação e do

Conhecimento, e das suas respectivas linhas de pesquisa, intituladas: Linha 1 - Produção, Socialização e Usos da Informação e do Conhecimento; e, Linha 2 - Gestão, Tecnologias e Organização da Informação e do Conhecimento, que será implantada no próximo quadriênio.

Tal atualização, da área de concentração e de suas respectivas linhas de pesquisa, incidirá na reestruturação curricular do Programa com o intuito de contemplar os deslocamentos provocados pelo reposicionamento da Informação nos diferentes contextos (social, econômico, político, tecnológico e cultural). Destaca-se especialmente a questão da convergência tecnológica e o caráter transversal dos processos e técnicas digitais que superam as convencionais ideias de lugar, tempo e institucionalidade. Ademais a melhor representação das áreas de pesquisa, tal modificação contribui para uma distribuição mais equitativa dos docentes nas linhas de pesquisa.

Outro aspecto apontado pelos docentes no processo de autoavaliação do Programa é a necessidade de maior clareza acerca do perfil dos discentes do Programa; especificamente em relação aos egressos, identifica-se a necessidade de acompanhamento pelo Programa para que se possa correlacionar, em certa medida, a contribuição do Programa para a formação e atuação exitosa desses profissionais em âmbito local, regional, nacional e internacional, atentando para as ações democráticas e de inovação, inclusão e transparência que possam ensejar. Ademais, tal acompanhamento dos egressos não é apenas necessidade interna do Programa, mas exigência de análise quantitativa e qualitativa da própria Comissão de Autoavaliação da UnB e da avaliação da Capes.

Os docentes do Programa têm avaliado também o nível de internacionalização do Programa por meio do intercâmbio e realização de eventos e demais atividades científicas com universidades e pesquisadores estrangeiros. Dois eventos internacionais têm tido regularidade e promovido o intercâmbio entre docentes e discentes, estreitado contato entre pesquisadores e propiciado a interlocução entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais. Um deles, o Workshop Internacional em Ciência da Informação (WICI) ocorreu anualmente entre 2006 e 2014, e depois desta data passou a ser bianual. O outro, Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa, Informação, Documentação e Sociedade/Seminario Hispano Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad, realizado desde 2011 é uma parceria entre a Universidade de Brasília e a Universidad Complutense de Madrid (UCM), na Espanha, consolidada por meio de convênio interinstitucional. Mais recentemente, em 2019, o PPGCINF aderiu ao Programa Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes-PrInt. Todavia, a maioria das iniciativas de internacionalização ainda são individuais e não redundam em ações conjuntas, formais e sistemáticas entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

O contexto atual, ademais, traz alguns novos desafios, ao menos a curto e médio prazo, tanto para o desenvolvimento do Programa quanto para o próprio planejamento estratégico do Programa.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto de coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), identificada inicialmente na região central da China no final de 2019, tomou a proporção de uma pandemia, atingindo a maioria dos países do mundo. A pandemia tem provocado desde então uma grande instabilidade sanitária, econômica e política, sendo o Brasil um dos países mais afetados tanto do ponto de vista sanitário como no ponto de vista econômico.

Como medida de enfrentamento à pandemia da Covid-19, a UnB suspendeu as atividades administrativas e acadêmicas a partir de 16 de março de 2020, e desde então as atividades têm sido realizadas remotamente. Foi criado em seguida um Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19 da UnB (COES), vinculado ao Gabinete da Reitora (GRE), e preparado o Plano Geral para a Retomada das atividades na UnB, produzido pelo Comitê de Coordenação das Ações de Recuperação (Ccar), delineado “em conformidade com as diretrizes institucionais expressas no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da Universidade de Brasília.” (CCAR, 2020, p.11)⁴.

Esta gestão da Coordenação do PPGCINF, como indicado na apresentação, teve início em junho de 2020, por meio do trabalho remoto, e em meio às mudanças administrativas e acadêmicas causadas pelo impacto da pandemia. Não há previsão até o presente momento de retorno às atividades presenciais. As etapas de transmissão sustentada e de recuperação estão previstas, porém dependem da evolução/regressão da pandemia no país.

Ademais, no que tange especificamente à pós-graduação no país, afora a redução do orçamento do Governo Federal para Ciência e Tecnologia, e cortes de bolsas e investimentos em pesquisa, o Relatório 2019 da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020), publicado em fevereiro de 2020 e intitulado Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional, aponta para alterações significativas ainda não totalmente esclarecidas e debatidas pela comunidade científica (coordenadores de área, Colégios, Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior

⁴ Comitê de Coordenação das Ações de Recuperação (CAAR). Plano geral de retomada das atividades na Universidade de Brasília, 2020.

– CTC-ES – e o Conselho Superior – CS)⁵. O Relatório propõe, entre outros aspectos, a redefinição das áreas de conhecimento; indicadores únicos para todas as áreas; extinção do *Qualis* periódicos e resultados financeiros como indicador de impacto.

Portanto, a Comissão adverte que este planejamento, embora proponha objetivos e estratégias para o período 2020-2022, realiza-se em um período bastante atípico e com uma grande margem de incertezas e ameaças para a sua plena realização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para dar início aos trabalhos da Comissão foram realizadas leituras e discussões dos documentos elaborados pela UnB, disponíveis na página do DPO, que pudessem orientar a formulação do planejamento estratégico do programa. Os documentos selecionados, lidos e analisados foram: Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022; Plano de Internacionalização 2018-2022; Projeto Executivo 2018-2022; Guia de Gestão de Riscos, Plano de Integridade 2019-2021.

A seguir, deu-se início às reuniões e levantamento de dados administrativos e acadêmicos, de caráter quantitativo e qualitativo, nos próprios arquivos do PPGCINF e na Plataforma Sucupira, para elaborar o diagnóstico do quadriênio 2017-2020 que fazem parte da análise interna do planejamento. Complementarmente foi enviado por e-mail um formulário aos docentes para avaliação individual sobre o PPGCINF (Ver Apêndice 1).

Utilizou-se, ainda, para análise do cenário o método de planejamento estratégico conhecido como análise/matriz SWOT (sigla que em inglês significa *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*) e, em português, análise/matriz FOFA (sigla que significa Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), ou seja, fatores a serem analisados para tomada de decisões.

A partir dos dados levantados e da análise realizada definiu-se objetivos e estratégias para o próximo biênio tendo em vista, porém, como já ressaltado, incertezas e riscos em decorrência da grave crise sanitária e da instabilidade econômica e política do Brasil que afeta gravemente a educação no país como um todo e, no caso em questão, o Ensino Superior e a pesquisa científica.

⁵ Documento disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 14 fev.2021.

4 DIAGNÓSTICO DA ATUAÇÃO DO PPGCINF (2017-2020)

Os dados apresentados referentes ao quadriênio 2017-2020 são essencialmente quantitativos e relacionados às atividades acadêmicas e científicas do Programa⁶. Visam fornecer informações mais precisas sobre as ofertas e demandas dos cursos de Mestrado e Doutorado ao longo dos anos, assim como o desenvolvimento da produção científica dos docentes e o desempenho acadêmico dos discentes.

Dentre os dados levantados constam:

- Quantitativo de pós-graduandos regulares de mestrado e de doutorado;
- Quantitativo de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019;
- Quantitativo de bolsas disponíveis para pesquisas de mestrado, doutorado, doutorado sanduíche (PSDE) e Pós-Doutorado;
- Quantitativo de alunos especiais;
- Quantitativo de defesas de dissertações e teses;
- Quantitativo de matrículas por disciplina.
- Produção intelectual e publicações em periódicos qualificados pela Capes;
- Acompanhamento dos egressos;
- Padronização e transparência dos procedimentos administrativos e acadêmicos para discentes e docentes.

A seguir, apresentam-se alguns desses itens comentados e ilustrados com gráficos, tabelas e quadros.

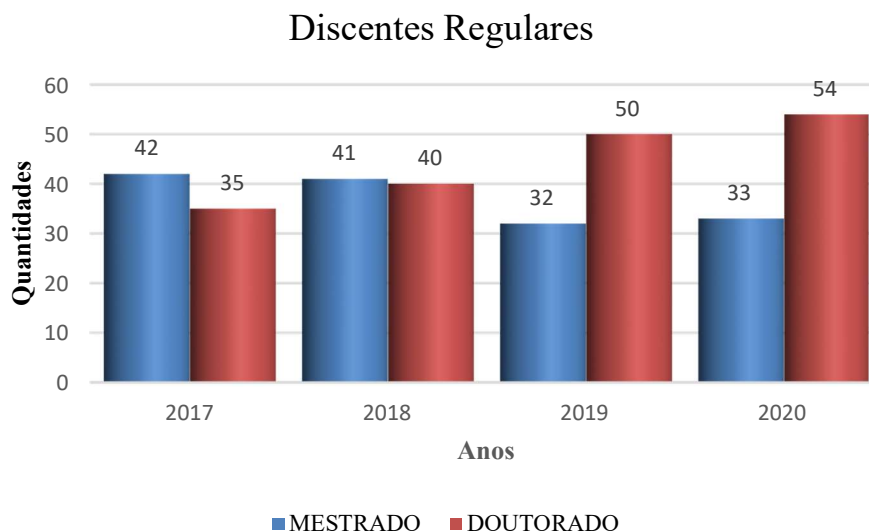
4.1 Quantitativo de pós-graduandos regulares de mestrado e de doutorado

Tabela 1 - Quantidade de discentes regulares do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no período de 2017 a 2020.

NÍVEL	2017	2018	2019	2020	Total
Mestrado	42	41	32	33	148
Doutorado	35	40	50	54	179

⁶ Alguns dados referentes à 2020 não foram considerados porque não se aplicam, como é o caso do quantitativos de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF, porque não ocorreu o processo seletivo nesse ano, ou não havia dados completos até o final do levantamento, como o da publicação de artigos em periódicos.

Gráfico 1 - Quantidade de discentes regulares do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no período de 2017 a 2020.



A Tabela 1 e o Gráfico 1 apresentam a quantidade de discentes regulares do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB, no período de 2017 a 2020. Observa-se que ao longo dos anos a quantidade de alunos regulares de Mestrado apresentou uma diminuição, passando de 42 discentes regularmente matriculados para 33 discentes. O decréscimo foi de 9 alunos (quase 1/4 dos alunos, 25%). Já a quantidade para o curso de Doutorado passou de 35 discentes em 2017 para 54 discentes em 2020. O curso de Doutorado apresentou um aumento de 19 alunos, quase 60% a mais.

A Tabela 1.1 apresenta a média anual, o desvio padrão e o coeficiente de variação de discentes regulares no PPGCINF no período de 2017 a 2020. Observa-se que para o curso de Mestrado há uma **média anual** de 37 discentes regulares, já para o curso de Doutorado essa **média anual** é de 44 discentes. O **coeficiente de variação**⁷, tanto para o curso de Mestrado quanto para o curso de Doutorado, indica que há pouca variabilidade no quantitativo de discentes ao longo dos anos, no período indicado.

⁷ De uma forma geral, se o CV for menor ou igual a 15%, isso indica baixa dispersão: dados homogêneos. Se for entre 15 e 30% indica média dispersão e se for maior que 30% indica alta dispersão, dados heterogêneos.

Tabela 1.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Discentes Regulares do PPGCINF/UnB de 2017 a 2020.

DISCENTES REGULARES DO PPGCINF DE 2017 A 2020			
NÍVEL	MÉDIA (ANUAL)	DP	CV
Mestrado	37,00	5,2	14%
Doutorado	44,75	8,8	20%

Notas: As observações são de quantidades anuais

DP: Desvio-padrão

CV: Coeficiente de Variação.

4.2 Quantitativo de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019

Tabela 2 - Quantitativo de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019

PROCESSO SELETIVO: MESTRADO E DOUTORADO			
ANO	VAGAS	INSCRITOS	APROVADOS
2017	53	61	38
2018	44	52	31
2019	43	49	21

PROCESSO SELETIVO: NÍVEL MESTRADO			
ANO	VAGAS	INSCRITOS	APROVADOS
2017	33	35	22
2018	25	25	12
2019	22	32	13

PROCESSO SELETIVO: NÍVEL DOUTORADO			
ANO	VAGAS	INSCRITOS	APROVADOS
2017	20	26	16
2018	19	27	19
2019	21	17	8

Tabela 2.1 Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Vagas, Inscritos e Aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019.

DISCENTES	PROCESSO SELETIVO PPGCINF DE 2017 A 2019			
		MÉDIA (ANUAL)	DP	CV
GERAL	Vagas	46,66	5,50	11,8%
	Inscritos	54,00	6,24	11,5%
	Aprovados	30,00	8,54	28,4%
MESTRADO	Vagas	26,66	5,68	21,3%
	Inscritos	30,66	5,13	16,7%
	Aprovados	15,66	5,50	35,1%
DOUTORADO	Vagas	17,00	1,00	5,0%
	Inscritos	26,00	5,50	23,6%
	Aprovados	12,14	5,68	39,6%

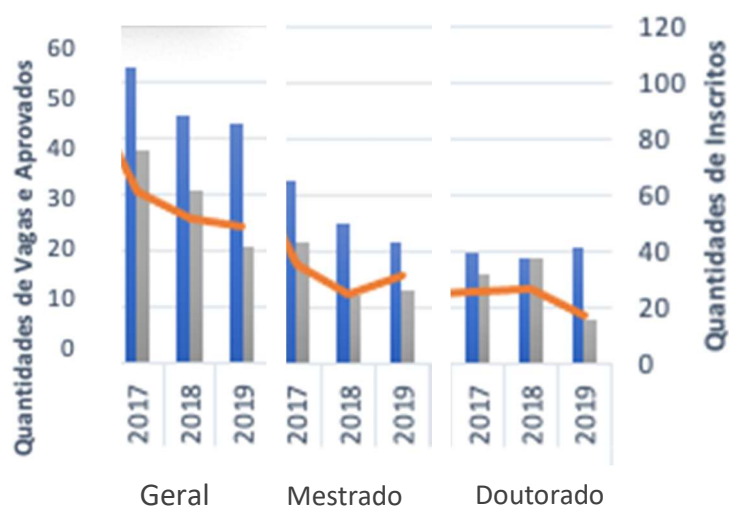
Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

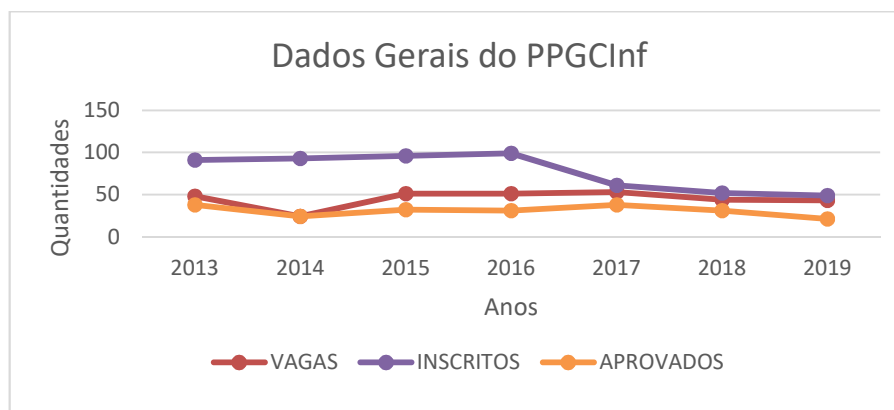
A Tabela 2.1 apresenta a média anual, o desvio padrão e o coeficiente de variação de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF, no período de 2017 a 2019. Verifica-se que, o quantitativo de vagas no Processo Seletivo do período observado, no geral e no curso de mestrado, apresenta uma baixa variabilidade, pois o coeficiente de variação está abaixo de 25%. Entretanto, para o quantitativo de aprovados no curso de mestrado é igual a 35%, o que indica uma maior variabilidade ao longo dos três anos e ainda para o quantitativo de aprovados no curso de doutorado apresenta um coeficiente de variação superior a 35%.

Gráfico 2. Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Vagas, Inscritos e Aprovados no PPGCINF de 2017 a 2019.



2 **Níveis por Ano** dos anos de 2013, 2014, 2015 e
 Vagas Aprovados Inscritos
 , conforme Gráfico 2.1, a seguir.

Gráfico 2.1. Quantidade dos dados gerais de vagas, inscritos e aprovados no PPGCINF de 2013 a 2019.



O Gráfico 2.1 mostra uma certa estabilidade na quantidade de inscritos nos anos de 2013 a 2016, quando há uma queda em relação aos anos de 2017, 2018 e 2019. Desde 2015, a oferta de vagas se mantém estável por parte do PPGCINF e, em 2019, a quantidade de aprovados apresentou uma diminuição em relação aos anos imediatamente anteriores.

4.3 Quantitativo de bolsas disponíveis para mestrado, doutorado, doutorado-sanduíche, (PSDE) e Pós-Doutorado.

Tabela 3 – Quantitativo de bolsas disponíveis para pesquisas de Mestrado e Doutorado

ANO	MESTRADO (DS)	DOCTORADO (DS)	*PDSE	POS-DOC	TOTAL/ ANO
2017	6	10	1	1	18
2018	6	11	0	1	18
2019	6	13	0	0	19
2020	8	16	0	0	24

A Tabela 3, a seguir, apresenta a média anual, o desvio padrão e o coeficiente de variação de bolsas no PPGCINF no período de 2017 a 2020. Observa-se que a média anual para o mestrado é de 6 bolsas, já para o curso de doutorado, verifica-se, no mesmo período, média anual de 12 bolsas. Outra informação relevante é que para as bolsas de PDSE e de Pós-

Doutorado apresenta-se um alto coeficiente de variação, superior a 100%, o que indica uma alta dispersão em relação à média neste quantitativo e a média anual é inferior a 1.

Tabela 3.1 Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Bolsas no PPGCINF de 2017 a 2020.

BOLSAS	MÉDIA (ANUAL)	DP	CV
Mestrado (DS)	6,50	1,00	15%
Doutorado (DS)	12,25	2,22	18%
*PDSE	0,25	0,50	200%
PÓS-DOC	0,50	0,58	115%

Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

4.4 Quantitativo de alunos especiais

Tabela 4 – Quantitativo de Matrículas de Alunos Especiais

MATRÍCULA ALUNO ESPECIAL		
PERÍODO	QUANTIDADE	TOTAL/ANO
2020/1	14	14
2019/2	40	82
2019/1	42	
2018/2	47	109
2018/1	62	
2017/2	56	130
2017/1	74	

A Tabela 4.1, a seguir, apresenta a média anual, o desvio padrão e o coeficiente de variação de aluno especial no PPGCINF no período de 2017 a 2020. Observa-se que, a média semestral de aluno especial no programa é de 47 discentes. O coeficiente de variação de 40% indica uma dispersão moderada dos dados em relação à média, no período observado.

Tabela 4.1 Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Aluno Especial no PPGCINF de 2017 a 2020.

DISCENTES NO PERÍODO DE 2017/1 A 2020/1			
Matrícula	Média (Semestral)	DP	CV
Aluno Especial	47,86	19,12	40%

Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

Tabela 4.2 – Quantitativo de alunos especiais ingressantes no PPGCINF

ALUNO ESPECIAL INGRESSANTE	
ANO DO PROCESSO SELETIVO	QUANTIDADE
2017	15
2018	12
2019	6

A Tabela 4.3 apresenta as quantidades e os percentuais de aluno especial e aluno especial ingressante no PPGCINF no período de 2017 a 2020. Observa-se que no ano de 2017 havia 130 alunos com “matrícula especial” (40%), destes 15 alunos (11%) ingressaram no Programa. Em 2019, havia 82 alunos com “matrícula especial” (25%), destes apenas 6 alunos ingressaram no programa (7%) no período observado.

Tabela 4.3 Quantidades e percentuais de aluno especial e aluno especial ingressante no PPGCINF de 2017 a 2019.

ANOS	ALUNO ESPECIAL		ALUNO ESPECIAL INGRESSANTE	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
2017	130	40,50%	15	11,5%
2018	109	33,96%	12	11,0%
2019	82	25,55%	6	7,3%
Total	321	100,00%	33	10,3%

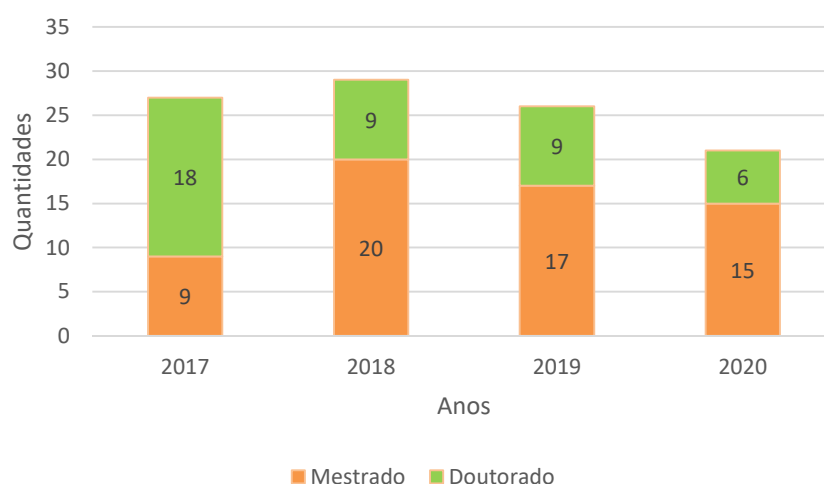
4.3 Quantitativo de defesas de dissertações e teses

Tabela 5 – Defesas de Dissertações e Teses

ANO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL/ANO	NOVAS MATRÍCULAS
2017	9	18	27	31
2018	20	9	29	38
2019	17	9	26	31
2020	15	6	21	20

A tabela 5 apresenta a quantidade de defesas de Mestrado e Doutorado nos anos de 2017, 2018, 2019 e no 1º semestre de 2020.

Gráfico 3 – Quantidade de defesas de Mestrado e Doutorado do PPGCINF



O Gráfico 3 apresenta as quantidades de defesas no PPGCINF, no período de 2017 a 2020. Observa-se que, no ano de 2017, houve 18 defesas no curso de mestrado e que esse quantitativo caiu para 6 em 2020. Já para o curso de doutorado, houve 9 defesas em 2017 e esse quantitativo em 2020 aumentou para 15.

A Tabela 5.1 apresenta a média anual, o desvio padrão e o coeficiente de variação de defesas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB no período de 2017 a 2020. Observa-se que a média anual de defesas no curso de mestrado é 15, enquanto que a média anual de doutorado é 10, ambos com coeficiente de variação superior a 30%, o que indica uma dispersão moderada dos dados em relação à média. Por fim, observa-se uma média anual de 30 novas matrículas e uma média anual de 25 defesas. Ambas com coeficiente de variação inferior a 25%, indicando pouca dispersão dos dados em relação à média anual.

Tabela 5.1. Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de defesas no PPGCINF de 2017 a 2020.

NÍVEL	DEFESAS NO PPGCINF DE 2017 A 2020		
	MÉDIA (ANUAL)	DP	CV
Mestrado	15,25	4,65	30,46%
Doutorado	10,50	5,20	49,49%
Total no Ano	25,75	3,40	13,22%
Novas Matrículas	30,00	7,44	24,80%

Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

4.5 Quantitativo de matrículas por disciplina

A Tabela 6 apresenta a média semestral, o desvio padrão e o coeficiente de variação de matrículas de aluno regular e aluno especial no PPGCINF, no período de 1/2017 a 1/2020, por disciplina. Observa-se que, no geral, todas as disciplinas apresentaram alta dispersão em relação à média semestral, pois os coeficientes de variação são superiores a 70%, tanto para as matrículas de “Aluno Regular”, como para matrículas de “Aluno Especial”. As disciplinas de *Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação* e *Fundamentos da Ciência da Informação*, apresentaram média semestral de 24,75 e 23,50 respectivamente para os alunos regularmente matriculados. Já para as matrículas de “aluno especial”, destacam-se as disciplinas de *Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação 3* e *Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação* com média semestral de 15 e 11,67 respectivamente.

Tabela 6. Média Semestral, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de matrículas de aluno regular e aluno especial no PPGCINF de 1/2017 a 1/2020.

DISCIPLINA	COD	Aluno Regular			Aluno Especial		
		Média (Semestral)	DP	CV	Média (Semestral)	DP	CV
Gestão de Documentos Fotográficos	324698	1,67	1,15	144,3%	3,67	0,58	635,09%
Tóp. Esp. em Org. da Informação 2:	328171	3,00	1,41	212,1%	5,50	2,12	259,27%
Tóp. Esp. em Org. da Informação 3: Internacionalização da Arquivologia	328189	3,00	0,00	-	1,50	0,71	212,13%
Tóp. Esp. em Org. da Informação 4:	328197	3,00	2,83	106,1%	5,50	7,78	70,71%
Tóp. Esp. em Org. da Informação 5:	328201	3,00	-	-	2,00	-	-
Tóp. Esp. em Comunicação e Mediação da Informação 2:	328219	5,00	-	-	5,00	-	-
Tóp. Esp. em Comunicação e Mediação da Informação 3:	328227	8,00	-	-	15,00	-	-
Seminários em Organização da Informação 2: Sistemas de Inteligência Competitiva	328235	2,00	-	-	3,00	-	-
Seminários em Organização da Informação 3: Bibliografia especializada sobre fotodocumentação	328243	2,00	-	-	4,00	-	-
Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação	382035	24,75	3,95	627,0	0,00	0,00	-
Pesquisa em Ciência da Informação	382281	2,00	-	-	0,00	-	-
Estágio de Docência em Ciência da Informação 1	382361	1,54	0,65	237,8%	0,00	0,00	-

Estágio de Docência em Ciência da Informação 2	382370	1,40	0,70	200,2%	0,00	0,00	-
Leitura de Imagens: Recepção, e Produção de Sentido	382400	6,00	-	-	7,00	-	-
Estudos Avançados em Ciência da Informação	382442	6,33	3,21	197,0%	9,67	7,64	126,57%
Fundamentos da Ciência da Informação	382531	23,50	3,42	688,0%	0,00	0,00	-
Memória e Informação	382574	4,00	2,83	141,4%	2,50	2,12	117,85%
Pesquisa Orientada em Ciência da Informação	382604	2,05	1,13	181,2%	0,00	0,00	-
Seminários em Comunicação e Mediação da Informação:	382744	5,25	2,22	236,8%	5,00	4,97	100,67%
Tóp. Esp. em Comunicação e Mediação da Informação:	382752	5,00	3,58	139,8%	11,67	6,83	170,78%
Seminário em Organização da Informação:	382761	3,67	3,56	103,0%	8,50	7,23	117,54%
Fundamentos em Organização da Informação	382779	17,67	2,31	765,0%	0,00	0,00	-
Tóp. Esp. em Organização da Informação:	382787	3,73	2,24	166,4%	10,27	10,02	102,51%
Fundamentos em Comunicação e Mediação da Informação	382795	10,33	3,06	338,2%	0,00	0,00	-

Notas: As observações são de quantidades semestrais por código da disciplina;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

Os gráficos 4 e 4.1 apresentam as médias semestrais das dez disciplinas mais cursadas por alunos regulares e alunos especiais no PPGCINF, no período de 1/2017 a 1/2020, por disciplina.

Gráfico 4. Média Semestral das dez disciplinas mais cursadas por alunos regulares no PPGCINF de 1/2017 a 1/2020.

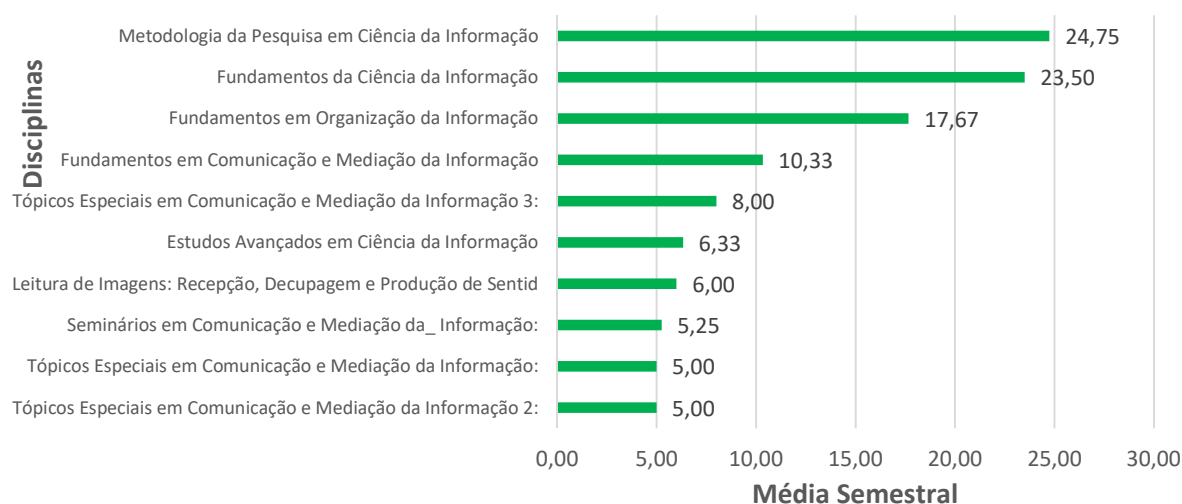


Gráfico 4.1 Média semestral das dez disciplinas mais cursadas por alunos especiais, no PPGCINF de 2017/1 a 2020/1.



4.6 Quantitativo de docentes orientadores de Iniciação Científica e discentes voluntários e bolsistas de Iniciação Científica

Tabela 7 – Quantitativo de docentes orientadores de Iniciação Científica

ProIC	
Ano	Docentes
2017	8
2018	15
2019	11
2020	16

Tabela 7.1 – Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de docentes orientadores de Iniciação Científica

DOCENTES ORIENTADORES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PERÍODO DE 2017 A 2020			
Matrícula	Média	DP	CV
Docentes	12,5	3,69	29,5%

Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

Tabela 7.2 – Quantitativo de discentes voluntários e bolsistas de Iniciação Científica

ProIC			
Aluno	Discente Voluntário	Discente Bolsista	Total
2017	10	11	21
2018	26	11	37
2019	18	9	27
2020	26	29	55

Tabela 7.3 – Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação de Discentes Voluntários e Bolsistas de Iniciação Científica no período de 2017 a 2020

Orientandos	Média (Anual)	DP	CV
Voluntários	20	7,65	38%
Bolsistas	15	9,38	62%
Total	35	14,8	42%

Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

4.7 Produção Científica

Tabela 8 – Produção Científica – Docentes PPGCINF – 2017 a 2020

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Artigos em Jornal ou Revista	1	4	2	9	16
Artigos em Periódicos	145	128	124	108	505
Livros	68	57	61	58	244
Outros	2	1	6	1	10
Anais/Congresso	110	107	133	11	361
Tradução	2	2	4	2	10
Total	328	299	330	189	1146

Gráfico 5 - Produção Científica – Docentes PPGCINF – 2017 a 2020

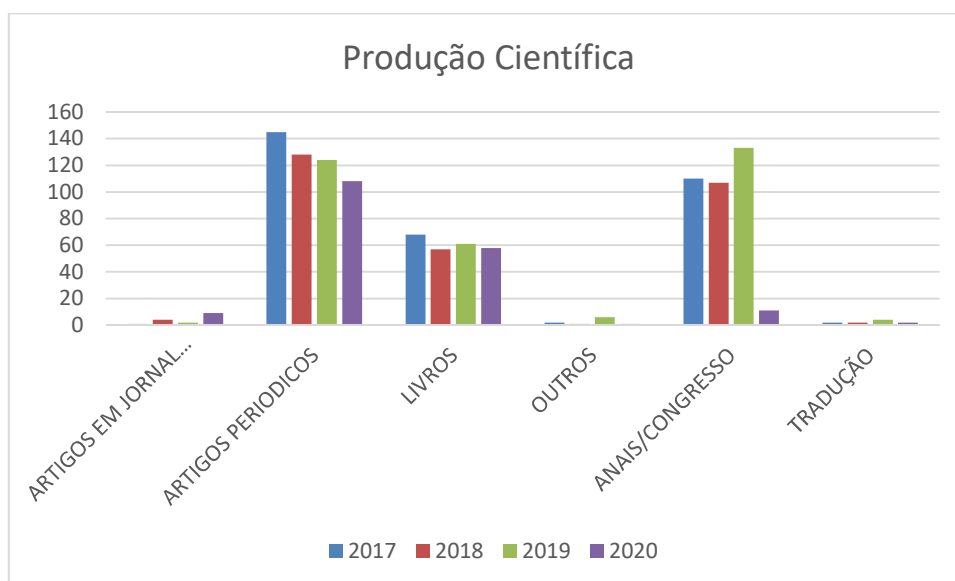


Tabela 8.1. Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação da produção científica docente do PPGCINF de 2017 a 2020.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	MÉDIA	DP	CV
Artigos em Jornais ou Revistas	4	3,5	88,9%
Artigos em Periódicos	126,25	15,19	12%
Livros	61	4,96	8,1%
Outros	2,5	2,38	95,2%
Anais/Congresso	90,25	54	59,9%
Tradução	2,5	1	40%

Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

Tabela 8.2 - Quantitativo da produção científica em periódicos – Critérios de avaliação Qualis Capes/MEC.

ARTIGOS PERIÓDICOS	2017	2018	2019	2020	TOTAL
A1	24	15	13	4	56
A2	22	13	19	23	77
B1	44	43	29	35	133
B2	3	4	2	4	13
B3	3	5	2	2	12
B4	5	5	3	0	25
B5	24	15	14	10	63
C	4	2	7	2	15
NC	16	26	35	28	78

Total	145	128	124	108	
--------------	------------	------------	------------	------------	--

NC: Não Classificada

Gráfico 5.1 - Quantitativo da produção científica em periódicos do PPGCINF (2017-2020) Critérios de avaliação Qualis Capes/MEC.

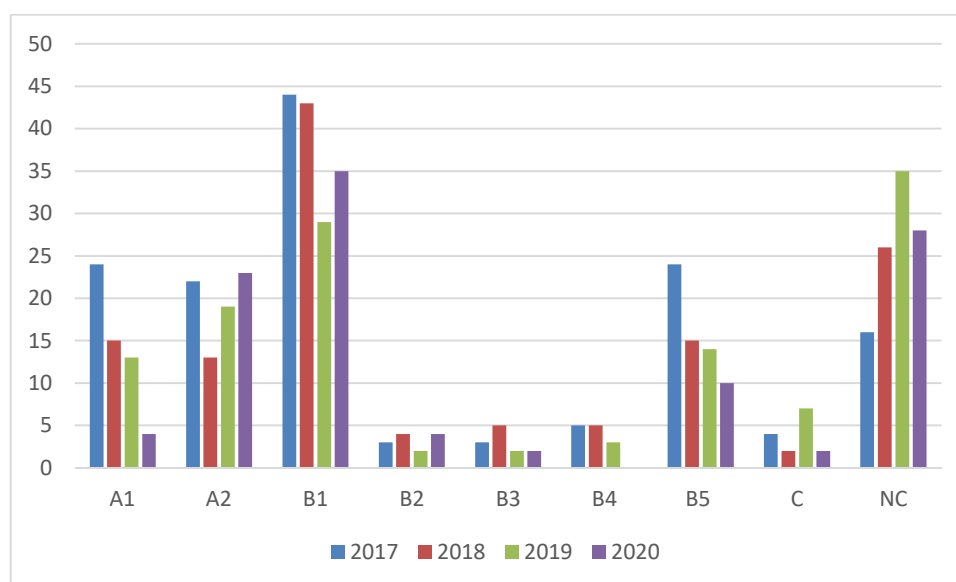


Tabela 8.2.1 - Média Anual, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação da Produção Científica Docente do PPGCINF de 2017 a 2020 - Critério Qualis/Capes

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	MÉDIA	DP	CV
A1	14	8,20	58,6%
A2	19,25	4,5	23,3%
B1	37,75	7,08	18,7%
B2	3,25	0,95	29,4%
B3	3	1,41	47,1%
B4	3,25	2,36	72,7%
B5	15,75	5,90	37,5%
C	3,75	2,36	63%
NC	26,25	7,84	29,8%

Notas: As observações são de quantidades anuais;

DP: Desvio Padrão;

CV: Coeficiente de Variação.

4.8 Acompanhamento de egressos

Conforme explicado no Relatório final de Autoavaliação Institucional 2020 da UnB,

O acompanhamento de egressos representa a possibilidade de se ter um feedback acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para avaliar a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e também para conhecer os resultados do alcance da missão institucional da UnB em termos de formação de profissionais. (CPAA, 2020, p.31).

Desde 2013, a partir de convênio firmado entre a UnB e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), tem sido possível acessar os dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, que contribuem para um levantamento acerca da atuação dos ex-alunos da UnB ao longo dos anos no mercado formal brasileiro, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação. A pesquisa de egressos da UnB e dos cursos da UnB realizadas desde 2013 pode ser consultada diretamente no *link* <http://avaliacao.unb.br/>, na aba Avaliação interna >Pesquisa de Egressos.

Segundo a pesquisa, a identificação de egressos da pós-graduação, tanto do doutorado quanto do mestrado,

obedece a dois critérios principais: 1) estudantes que ingressaram na UnB e saíram do doutorado ou mestrado (acadêmico e profissional), por formatura ou evasão, até o ano de 2018, tendo como ponto de partida o início dos registros acadêmicos nos sistemas da UnB; e 2) profissionais que estão presentes na RAIS 2018, não sendo apresentados dados comparativos sobre remuneração mensal média dos egressos antes dos estudos de pós-graduação na UnB.

Não foi possível, neste momento, fazer uma análise consistente dos dados disponíveis, considerados de suma importância, mas, de todo modo, parciais, porque não identificam os egressos que atuam em instituições privadas, por exemplo.

Como tal acompanhamento é necessário também para o preenchimento de informações na Plataforma Sucupira, em 2020, a Comissão buscou informações diretamente, por meio de um questionário, com aqueles egressos que foram localizados por *e-mail*, a fim de enriquecer o relatório qualitativo.

Trata-se de um levantamento a ser feito e para isso é preciso analisar um método de coleta de informações, se possível, realizá-lo em conjunto com a CPAA, para maior aproveitamento dos dados e representação da realidade.

4.9 Padronização e transparência dos procedimentos administrativos e acadêmicos para discentes e docentes

Desde 12 de março de 2020, a secretaria do Programa está realizando todos os trabalhos remotamente. A utilização de sistemas *on-line* tais como Sei, Sippos, Sucupira, Google Drive, Trello, Bizagi, Skype, Whatsapp, Gmail e, também as ferramentas do Office 365, têm permitido a ampliação, inclusão e mesmo um redesenho dos processos internos.

Dentre os processos de trabalho elenca-se: controle e atualização da página eletrônica do PPGCINF, gerenciamento das Bolsas Capes/CNPQ, comissões internas do PPGCINF, orçamento e finanças do Programa, gerenciamento de processos acadêmicos e administrativos diversos, inscrições em eventos, processos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento, pós-doutorado, edição de editais internos (seleção M/D, aluno especial, mobilidade, bolsas etc.) e de normas internas do Programa, processos de premiação (Capes/CNPQ/UnB/Ancib), processos seletivos, bancas de defesas, Capes Print, lista de oferta semestral, comunicação interna e externa, planejamento e organização de reuniões internas (CPG e Colegiado), além de mapeamento de processos e atuação na Comissão de Planejamento Estratégico e na Comissão da Plataforma Sucupira.

Tais processos estão sendo analisados e padronizados para que se possa dar ao corpo docente e discente informações acadêmicas relevantes, reunidas em manuais que facilitem a transparência e o atendimento aos procedimentos com celeridade e qualidade bem como registro dos procedimentos administrativos para facilitar o acompanhamento de todas as servidoras técnico-administrativas.

5 ANÁLISE INTERNA (2017-2020)

A análise interna do Programa indica os principais pontos fortes e fracos identificados a partir dos dados já disponíveis (planejamento estratégico 2018-2020) e dos levantados recentemente (diagnóstico do quadriênio 2017-2020 e avaliação individual docente⁸), a fim de se definir, a partir deles, e tendo em vista as oportunidades e ameaças, os objetivos e as estratégias para o melhor desempenho do Programa.

Foram considerados oito itens de análise para identificar os pontos fortes e fracos, a saber: 1) corpo docente; 2) produção docente; 3) corpo discente; 4) interdisciplinaridade; 5)

⁸ O resultado da avaliação docente individual do PPGCINF encontra-se no Apêndice 1 e foi considerada para esta análise, ainda que pouco representativa (cerca de 40% respostas).

internacionalização; 6) estrutura institucional; 7) avaliação e acompanhamento; e, 8) inserção social.

5.1 PONTOS FORTES

5.1.1 Corpo docente

- Formação interdisciplinar.
- Articulação da área de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento.
- Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.
- Competência técnica, formação e contínua qualificação dos docentes.

5.1.2 Produção docente

- Produção científica colaborativa entre docentes e orientandos comunicada em eventos e periódicos nacionais e internacionais.
- Publicação em periódicos *Qualis* A1, A2 e B1.

5.1.3 Corpo discente

- Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.
- Formação interdisciplinar.

5.1.4 Interdisciplinaridade

- Formação interdisciplinar de docentes e discentes
- Oferta de disciplinas com temáticas diversas

5.1.5 Internacionalização

- Regularidade de dois eventos científicos internacionais
- Participação de docentes no Capes PrInt
- Estágio pós-doutoral de docentes em instituições estrangeiras
- Participação de docentes estrangeiros em grupos de pesquisa do Programa
- Tradução para o inglês e espanhol da página eletrônica do Programa.

5.1.6 Estrutura institucional

- Competência técnica, formação e contínua qualificação do técnicos-administrativos.
- Divulgação de informações e transparência sobre o Programa na página eletrônica.
- Publicação de duas revistas.
- Aderência e atualização do Programa em relação às políticas de ações afirmativas.
- Edição de duas revistas científicas: Revista Ibero-Americana em Ciência da Informação (RICI), Qualis B1 e Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Qualis B4, na área de Comunicação e Informação.
- Editais de apoio à tradução de produção científica.
- Editais de apoio à Pesquisa.

5.1.7 Avaliação e acompanhamento

- Aulas inaugurais e apresentação do programa para os ingressos

- Seminários internos de autoavaliação e planejamento
- Criação de Comissão de Autoavaliação

5.1.8 Inserção social

- Edital de processo seletivo DINTER

5.2 PONTOS FRACOS

5.2.1 Corpo docente

- Participação dos docentes em atividades de gestão administrativa e acadêmica.
- Atuação e cooperação entre docentes e entre grupos de pesquisa do Programa.

5.2.2 Produção docente

- Produção conjunta em periódicos qualificados de discentes e docentes e orientadores nas disciplinas.
- Publicação conjunta entre docentes do Programa e docentes externos ao Programa.
- Publicação em língua estrangeira.
- Impacto e caráter inovador da produção intelectual.
- Bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq)

5.2.3 Corpo discente

- Ingresso de alunos especiais no Programa.
- Migração de discentes da IC para a Pós-Graduação.
- Ingresso de alunos dos cursos de graduação da FCI no Programa.

5.2.4 Interdisciplinaridade

- Interlocução entre grupos de pesquisa do Programa.
- Cooperação de docentes de áreas e linhas de pesquisa diferentes.

5.2.5 Internacionalização

- Publicação e/ou realização de atividades conjuntas com pesquisadores estrangeiros.
- Participação de docentes em grupos de pesquisa de universidades estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros no Programa e oferta de disciplinas em língua estrangeira.
- Bolsas-sandwiches para discentes.
- Ampliação de convênios interinstitucionais.

5.2.6 Estrutura institucional

- Recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas.
- Limitação do espaço físico para aulas e encontros presenciais de grupos de pesquisa.
- Gestão de disciplinas e linhas do Programa.
- Infraestrutura do local de trabalho dos servidores técnicos
- Benefícios financeiros e organizacionais dos técnicos-administrativos

- Ausência de manuais de procedimentos administrativos e orientação acadêmica para docentes e discentes.
- Divulgação externa do Programa.

5.2.7 Avaliação e acompanhamento

- Integração entre graduação e pós-graduação.
- Acompanhamento de egressos
- Metodologia de autoavaliação do Programa e dos docentes.

5.2.8 Inserção social

- Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Acordos de cooperação interinstitucionais.
- Proatividade de discentes em projetos de empresas e entidades.

6 ANÁLISE EXTERNA

A análise do ambiente externo baseia-se em eventos extrínsecos aos limites de atuação do PPGCINF, mas que podem, de alguma maneira, exercer influência sobre ele. Trata-se de um ambiente sobre o qual não se tem controle, mas deve-se realizar monitoramento contínuo, pois algumas ações podem ser tomadas se for necessário.

A análise do ambiente externo foca nas oportunidades e ameaças aos quais o PPGCINF está exposto. Conforme o *Guia de gestão de riscos da UnB*, as oportunidades “são características ou eventos externos que possuem potencial de agregar melhorias ao processo. Podem definir riscos positivos. Exemplo: mudanças na legislação.” E as ameaças “são características ou eventos externos que possuem potencial de prejudicar a execução do processo. Podem definir riscos negativos. Exemplo: mudanças na legislação.” (Guia de Gestão de Riscos da UnB, 2020, p.4).

A seguir apresentam-se dez oportunidades e dez ameaças propiciadas pelo ambiente externo que podem influir na trajetória do PPGCINF.

Valores: 1 (pouco significativo), 2 (significativo) e 3 (muito significativo)

6.1 Oportunidades

1. Localização geográfica que permite proximidade e interação com instituições do Governo Federal e Distrital. (3)
2. Possibilidade de atração de doutorandos com o aumento do número de mestrados brasileiros. (2)
3. Possibilidade de atração de docentes com pós-doutorado com o aumento do número de doutorados brasileiros. (2)

4. Oferta de Bolsas de Pós-Doutorado da FAP/DF para docentes de Pós-Graduação da UnB, além de CAPES e CNPq. (3)
5. Única oferta de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na região Centro-Oeste. (3)
6. Realização de Minter e Dinter com IES parceiras. (2)
7. Existência de legislação para estímulo de projetos na área de CI (LAI, LGPDP), suscetíveis à pesquisa científica. (2)
8. Parcerias internacionais com instituições (Ex.: projetos, intercâmbios, grupos de pesquisa). (3)
9. Elegibilidade em editais para Programas 5, 6 e 7 (Ex.: Capes PrInt). (3)
10. Aumento do interesse de outras áreas/programas pela Ciência da Informação (multi e interdisciplinaridade). (2)

6.2 Ameaças

1. Incertezas sobre recursos financeiros e tecnológicos no contexto da emergência sanitária. (3)
2. Prorrogações e desistências de mestrands e doutorandos e diminuição de ingressos nos processos seletivos. (3)
3. Mudança de avaliação da CAPES. (3)
4. Carga horária obrigatória na graduação para docentes vinculados à pós-graduação. (2)
5. Escassez de recursos para bolsas discentes. (2)
6. Escassez de recursos para bolsas de pós-doutorado. (2)
7. Redução recursos PROAP. (3)
8. Políticas para redução de investimento em pesquisa na área de Humanidades. (3)
9. Não atualização de valores das bolsas de estudo para os discentes. (2)
10. Falta de suporte à infraestrutura na UnB (instabilidade da rede elétrica, falta de manutenção de equipamentos, inclusão digital). (2)

7 OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Os objetivos do PPGCINF no período de 2020 a 2022 são baseados nos oito itens analisados, nos pontos fortes que se pode melhorar e nos pontos fracos que se pode amenizar, partindo-se de determinadas estratégias, isto é, ações que indiquem como alcançar os objetivos. Alguns objetivos, evidentemente, extrapolam o período considerado, e permitem uma continuidade das ações no tempo. Outras são mais pontuais e podem e devem ser concluídas no prazo considerado. Segue no Quadro 1, os objetivos e as estratégias correspondentes.

Quadro 1 - Objetivos e estratégias do PPGCINF (2020-2022)

1. CORPO DOCENTE	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Pontos fortes a melhorar	Ações
Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.	Manter a qualidade da pesquisa, buscando relacionar com objetividade e clareza a produção científica aos projetos de pesquisa e atualizar estes sempre que necessário.
Competência técnica, formação e contínua qualificação dos docentes.	Incentivar os docentes a realizar estágio pós-doutoral e atuar como professores visitantes em outras universidades, especialmente em universidades estrangeiras.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Participação dos docentes em atividades de gestão administrativa e acadêmica.	Planejar melhor, em conjunto com a Faculdade, o envolvimento de docentes em cargos de gestão para não haver sobrecarga dos docentes e, conseqüentemente, menor atuação no Programa.
Atuação e cooperação entre docentes e entre grupos de pesquisa do Programa.	Buscar maior entrosamento entre o corpo docente e os grupos de pesquisa do Programa que possam redundar em pesquisas e publicações conjuntas de alto nível.

2 PRODUÇÃO DOCENTE	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Pontos fortes a melhorar	Ações
Produção científica colaborativa entre docentes e orientandos comunicada em eventos e periódicos nacionais e internacionais.	Continuar a incentivar a produção colaborativa de artigos entre docentes e seus orientandos e com os egressos. Submeter trabalhos com os discentes no Enancib e demais eventos de projeção nacional e internacional da área.
Publicação em periódicos Qualis A1, A2 e B1.	Dar preferência a publicações de docentes com seus orientandos e docentes com seus pares em revistas <i>Qualis</i> A1 e A2 ou parâmetros equivalentes da nova avaliação da Capes a ser definida.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Produção conjunta em periódicos qualificados de discentes e docentes e orientadores nas disciplinas.	Estimular e propor a produção de artigos (resultados parciais de pesquisa, ensaios, revisão de literatura etc.) como resultado de trabalho final da disciplina em conjunto com o docente da disciplina, e se possível também com orientador/a sempre que houver possibilidade de relacionar com a pesquisa em andamento do discente.
Publicação conjunta entre docentes do Programa e docentes externos ao Programa.	Desenvolver atividades que possibilitem publicar com docentes do Programa e com docentes de outros PPGCI.
Publicação em língua estrangeira.	Utilizar a cota disponível para tradução de artigos para publicar em periódicos estrangeiros, conforme normas internas do Programa.

Impacto e caráter inovador da produção intelectual.	Estabelecer no âmbito da Comissão de autoavaliação indicadores de impacto e inovação em função da natureza do Programa que possam orientar e incentivar os docentes à produção de alta qualidade.
Bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq)	Submeter projetos de pesquisa de docentes ao Edital do CNPq.

3 CORPO DISCENTE	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Pontos fortes a melhorar	Ações
Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	O processo seletivo já induz as propostas dos discentes aos projetos de pesquisa dos docentes. É preciso reforçar isso tanto na seleção quanto no ingresso no Programa.
Formação interdisciplinar.	Continuar a valorizar esse perfil nos ingressos que podem resultar no aperfeiçoamento de objetos e métodos de pesquisa interdisciplinar do Programa.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Ingresso de alunos especiais no Programa.	Apesar de um grande número de inscritos, poucos alunos especiais ingressam no Programa. Avaliar de modo mais direto, por meio de questionários etc., no âmbito da Comissão de Avaliação, a razão disso e as estratégias para aumentar o número de ingressantes no Programa.
Migração de discentes da IC para a Pós-Graduação.	Avaliar de modo mais direto, por meio de questionários etc., no âmbito da Comissão de Avaliação, a razão disso e as estratégias para aumentar o número de estudantes de IC no Programa.
Ingresso de alunos dos cursos de graduação da FCI no Programa.	Os docentes do programa atuantes na graduação, em especial, devem estimular os alunos à continuidade da formação acadêmica por meio da IC, ingresso em grupos de pesquisa do Programa e participação no processo seletivo de pós-graduação. O Programa pode investir também em meios de comunicação dirigidos aos três cursos de graduação (folders, eventos e cursos de extensão etc.).

4 INTERDISCIPLINARIDADE	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Pontos fortes a melhorar	Ações
Formação interdisciplinar de docentes e discentes	Identificar confluências de interesses de pesquisa entre docentes e discentes. Estimular seminários abertos de caráter multidisciplinar.
Oferta de disciplinas com temáticas diversas	Incentivar a parceria de docentes no ensino, tanto em disciplinas obrigatórias quanto em optativas, propiciando

	aprendizagem mais dinâmica e aumento da cooperação entre docentes.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Interlocução entre grupos de pesquisa do Programa.	Os seminários internos devem ser realizados não apenas para a análise da gestão acadêmica do Programa, mas para discussão científica entre os grupos de pesquisa dos seus perfis, objetivos e possibilidades de interação entre eles.
Cooperação de docentes de áreas e linhas de pesquisa diferentes	Buscar participar, produzir e realizar estudos e atividades interdisciplinares com docentes de outros programas de pós-graduação da UnB e de outras universidades.

5 INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Pontos fortes a melhorar	Ações
Regularidade de dois eventos científicos internacionais	Manter a regularidade dos dois eventos, seja de modo presencial, híbrido ou à distância e consolidar a atuação por meio de publicações bilíngues (livros, artigos), coorientações, participação em bancas e em grupos de pesquisa entre os países. Incentivar a solicitação de recursos internos e externos pelos docentes e discentes para realização e participação nos eventos.
Participação de docentes no Capes PrInt	Incentivar a solicitação de Bolsas do Capes PrInt para desenvolvimento de atividades previstas nos editais, em consonância com estratégias e parâmetros de qualidade a serem definidos pela Comissão de Internacionalização do Programa.
Estágio pós-doutoral de docentes em instituições estrangeiras	Incentivar os docentes a realizar estágio pós-doutoral em outros países, contribuindo para a divulgação institucional e a cooperação internacional, em diferentes níveis de interação (realização de eventos, publicações, consultorias etc.)
Tradução para o inglês e espanhol da página eletrônica do Programa	Manter atualizada e qualificada a tradução para o inglês e espanhol e ver a possibilidade de traduzir também para o francês e o italiano.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Publicação e/ou realização de atividades conjuntas com pesquisadores estrangeiros.	Buscar parceria com docentes estrangeiros para publicações e realização de eventos interinstitucionais.
Professores visitantes estrangeiros no Programa e oferta de disciplinas em língua estrangeira.	Estimular o contato com docentes e pesquisadores estrangeiros e a ministração de disciplinas em outras línguas para aperfeiçoamento de discentes e docentes via Capes PrInt e outras iniciativas analisadas pela Comissão de Internacionalização.
Bolsas-sandwiches para discentes.	Incentivar discentes a solicitarem bolsas da Capes, CNPq e FAP-DF para desenvolvimento de doutorado sanduiche.
Participação de docentes estrangeiros em grupos de pesquisa do Programa	Aumentar o número de docentes e pesquisadores estrangeiros nos grupos de pesquisa.

Ampliação de convênios interinstitucionais.	Aumentar a participação do Programa nos convênios interinstitucionais com países onde a CI se destaque ou solicitar outros.
---	---

6 ESTRUTURA INSTITUCIONAL

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Pontos fortes a melhorar	Ações
Competência técnica, formação e contínua qualificação do técnicos-administrativos.	Incentivar a qualificação técnico-científica em nível de pós-graduação, interlocução com outros programas de pós-graduação em CI com notas 5, 6 e 7 e participação em disciplinas que auxiliem na gestão e organização das informações.
Divulgação de informações e transparência sobre o Programa na página eletrônica.	Manter atualizada a página e avaliar periodicamente possíveis alterações que propiciem o incremento das informações.
Publicação de duas revistas científicas (B1 e B4)	Melhorar a avaliação das revistas, aumentando as indexações, fator de impacto e artigos inéditos em língua estrangeira.
Aderência e atualização do Programa em relação às políticas de ações afirmativas.	Iniciado processo seletivo 1/2021 com inserção de sistemas de vagas previstos nas políticas afirmativas da UnB.
Editais de apoio à tradução de produção científica.	Manter e estimular a demanda docente para o Edital de apoio à tradução com vistas à visibilidade internacional do Programa.
Editais de apoio à Pesquisa para docentes e discentes.	Manter e estimular a demanda docente/discente para o Edital de apoio à pesquisa com vistas à viabilidade de pesquisas.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas.	Otimizar os recursos disponíveis tendo em vista diminuição do orçamento, concentrando investimentos nos fatores que promovem a internacionalização (realização de eventos virtuais, publicações etc.)
Limitação do espaço físico para aulas e encontros presenciais de grupos de pesquisa.	A médio prazo, tendo em vista que as atuais atividades ocorrem remotamente, pensar em espaços da UnB que podem ser utilizados para reuniões de grupos de pesquisa e ministração de aulas.
Infraestrutura do local de trabalho dos servidores técnicos	Solicitar à direção da FCI, reparos nas instalações elétricas e no telhado para evitar goteiras e infiltrações, melhoria <i>do lay-out</i> das salas da pós para ter um guichê de atendimento e melhorar a acústica. Instalar exaustores nos banheiros.
Benefícios financeiros e organizacionais para técnicos-administrativos	Buscar, junto com a Direção da FCI, formas de incentivo para manutenção e motivação dos técnicos-administrativos da pós. Ex.:FGs e carga horária de trabalho de 6 horas ou trabalho remoto.
Gestão de disciplinas e linhas do Programa.	Promover reforma curricular, a partir da atualização das linhas de pesquisa, para garantir aderência e adequação das disciplinas às mesmas.
Ausência de manuais de procedimentos administrativos e orientação acadêmica para docentes e discentes.	Elaborar manuais e disponibilizar em meio digital para docentes e discentes, facilitando a padronização e difusão de procedimentos administrativos e acadêmicos.

Divulgação externa do Programa.	A divulgação de defesas de teses e dissertações são realizadas na página eletrônica do Programa e a partir de 2020 também no Informe UnB, ampliando a visibilidade do Programa. Avaliar outros canais de comunicação e redes sociais para divulgação do Programa.
---------------------------------	---

7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Pontos fortes a melhorar	Ações
Aulas inaugurais e apresentação do programa para os ingressos	Convidar docentes e pesquisadores nacionais ou estrangeiros de destaque com temas relevantes para aula inaugural. Manter e incrementar dados sobre o Programa para as apresentações aos novos estudantes.
Seminários internos de autoavaliação e planejamento	Retomar os seminários internos congregando análises e resultados das comissões da Plataforma Sucupira, Planejamento Estratégico, Autoavaliação e Internacionalização com o intuito de atualizar e envolver docentes, representantes discentes e técnicos nas estratégias de qualificação do Programa.
Criação da Comissão de Autoavaliação	Apoiar a Comissão, no âmbito da Secretaria e da Comissão da Plataforma Sucupira, por meio de levantamento de dados e elaboração de séries históricas que permitam compreender e melhorar a qualificação do Programa.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Integração entre graduação e pós-graduação.	Definir estratégias no âmbito da Comissão de Autoavaliação que permitam melhorar o acesso a informações entre os graduandos sobre o Programa e incentivos à continuação da vida acadêmica.
Acompanhamento de egressos	Em consonância com a CPAA/UnB, coletar dados qualitativos que possam auxiliar no acompanhamento dos egressos e na análise de correlações entre os feitos dos egressos e a contribuição do Programa.
Metodologia de autoavaliação do Programa e dos docentes	Desenvolver no âmbito da Comissão estratégias e parâmetros para autoavaliação do Programa e desempenho individual dos docentes com o intuito de indicar as necessidades de aperfeiçoamento.

8 INSERÇÃO SOCIAL

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
-----------	-------------

Pontos fortes a melhorar	Ações
Edital de processo seletivo DINTER.	Dar prosseguimento ao processo seletivo adiado pela pandemia e dar continuidade a novas cooperações Minter e Dinter.
Pontos fracos a amenizar	Ações
Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	Promover atividades integradas que viabilizem a articulação entre docentes da graduação e pós-graduação em prol da disseminação de pesquisas e participação da comunidade externa.
Acordos de cooperação interinstitucionais.	Incentivar o/a docente representante de extensão do Programa a buscar junto com a Coordenação de Extensão da FCI promover cooperação com arquivos, bibliotecas, museus, centros de memória e documentação.
Proatividade de discentes em projetos de empresas e entidades.	Estimular a iniciativa de discentes em buscar participação em projetos de empresas públicas e privadas e instituições de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse planejamento foi realizada remotamente, no curto prazo de cinco meses, entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, sob a nova coordenação do Programa, que assumiu em junho de 2020. Todos os servidores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciência da Informação têm enfrentado muitos desafios e passado por muitas adaptações desde março de 2020, quando foi suspenso o calendário acadêmico e iniciou-se um plano de retomada das atividades acadêmicas e administrativas. Nessas circunstâncias, procurou-se realizar um planejamento mais conciso e menos preciso, sobretudo pelo alto grau de incertezas que passa o país, e que atingem especificamente a nossa área de atuação. Mas também porque, do ponto de vista da administração, os programas de pós-graduação, como subunidades acadêmicas da UnB, devem realizar planejamento tático, isto é, um planejamento alinhado com os objetivos e as políticas definidos no planejamento estratégico da instituição. Espera-se que em breve a UnB defina um modelo ou formato válido para todos os programas de pós-graduação e que possamos delinear melhor e mais pragmaticamente o planejamento tático do Programa.

Aproveitou-se a coincidência do processo de avaliação quadrienal do Coleta Capes para incluir neste planejamento também um diagnóstico preliminar da situação do Programa, a partir do trabalho realizado pela Comissão da Plataforma Sucupira. Ficou evidente nesse levantamento que é necessário, tanto para o planejamento quanto para a autoavaliação e internacionalização, informações mais qualitativas e pormenorizadas que esclareçam melhor a realidade do Programa e que nos permitam traçar diretrizes com mais segurança. A título de exemplos, podemos citar a necessidade de cruzar as inscrições de matrículas nos cursos de Mestrado e Doutorado com os períodos de defesas e ou desistências. Ou, a relação entre perfil dos alunos especiais e os que efetivamente se inscrevem nos processos seletivos.

O formulário enviado para os docentes avaliarem o Programa, também devido ao curto tempo, baseou-se na ficha de avaliação da Capes, e foi enviado somente para os docentes. Recomenda-se futuramente realizar um questionário próprio e enviar também para os discentes e técnicos-administrativos do Programa.

Esta gestão, com o apoio de todos, espera cumprir com êxito boa parte do que aqui se apresenta, ainda que com todas as imprevisibilidades e riscos a que estamos sujeitos, a fim de manter a nota do Programa na avaliação quadrienal da Capes 2021/2024 e possibilitar o desenvolvimento das atividades e processos com o menor impacto negativo possível.

REFERÊNCIAS

CAPES. COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG 2011-2020. **Relatório 2019:** Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional. Brasília, 19 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 14 fev.2021.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO (CPAA). **Relatório final de Autoavaliação Institucional 2020 - Ano Base 2019 (Triênio 2017-2019).** Brasília, 2020. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=433&Itemid=256. Acesso em: 14 fev.2021.

COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Ato da Coordenação da Pós-Graduação nº19, de 22 de setembro de 2020.

COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Ato da Coordenação da Pós-Graduação nº21, de 22 de setembro de 2020, que cria a Comissão de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Ato da Coordenação da Pós-Graduação nº 24, de 24 de novembro de 2020, que institui a Comissão de Internacionalização no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação com a finalidade de promover o Programa e a Universidade no exterior.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Planejamento estratégico 2018-2020 do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da universidade de Brasília.** Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). **Guia de Gestão de Riscos UnB.** UnB: Brasília, 2020. Disponível em: http://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=41&Itemid=884. Acesso em: 14 fev.2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022.** UnB: Brasília, 2017. Disponível em: http://dpo.unb.br/images/phocadownload/documentosdegestao/planodesenvinstitucional/PDI_2018-2022_-_VAtualizada.pdf. Acesso em: 14 fev.2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). **Plano de Integridade 2019-2021.** UnB: Brasília, 2019. Disponível em: Acesso em: 14 fev.2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Comitê de Coordenação das Ações de Recuperação. Plano geral de retomada das atividades na Universidade de Brasília. Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão Nº 0117/2020, que dispõe sobre o planejamento e a execução de atividades de ensino-aprendizagem e de extensão nos cursos de graduação e de pós-graduação da UnB durante a pandemia do Covid-19 (sic), no 2/2020.

APÊNDICE 1

RESULTADO DA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE DOCENTES SOBRE O PPGCINF

Foi solicitado aos docentes que indicassem, em uma escala de 1 a 5, qual a sua avaliação dos pontos FRACOS e FORTES do PPGCINF, sendo:

- 1 - MUITO FRACO
- 2 - FRACO
- 3 - NEM FRACO NEM FORTE
- 4 - FORTE
- 5 - MUITO FORTE

Dos 22 docentes apenas 9 responderam. Seguem na Tabela 1 as questões e as respostas, na escala de 1 a 5, agrupadas por número de docentes que responderam.

QUESTÃO	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1) Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa	0	2	3	4	0
2) Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	0	0	3	6	2
3) Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual	0	1	5	2	1
4) Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa	0	0	1	6	2
5) Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	0	0	3	5	0
6) Empregabilidade, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida	0	0	3	6	0
7) Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa	0	0	2	6	1
8) Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa	0	0	6	3	0

9) Impacto e caráter inovador da produção intelectual a partir do Qualis/Capes	0	1	4	4	0
10) Divulgação do PPGCINF quanto à sua visibilidade no meio científico nacional e internacional	0	2	4	2	1
11) Atividades de extensão desenvolvidas no programa	1	5	2	1	0
12) Aderência e atualização do Programa em relação às políticas de ações afirmativas	1	1	3	4	0
13) Integração entre graduação e pós-graduação (orientação de TCC e IC, ministração de aulas, eventos etc.)	1	2	4	1	1
14) Interdisciplinaridade do corpo docente e discente	0	2	0	5	2
15) Recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas	0	5	2	2	0
16) Distribuição da oferta de disciplinas durante os períodos letivos	0	2	6	1	0
17) Página web do programa apresenta dados adequados para incrementar a transparência das ações e medidas adotadas, promover a informação e comunicação com o público, publicação das dissertações defendidas, corpo docente com link para o Lattes, entre outros aspectos	0	0	1	7	1
18) Adequação do atendimento da secretaria do PPGCINF às necessidades de docentes e discentes (cordialidade, prontidão, clareza e objetividade) o atendimento da secretaria do PPGCINF às necessidades de docentes e discentes (cordialidade, prontidão, clareza e objetividade)	0	0	0	4	5



A UnB quem faz
é a gente